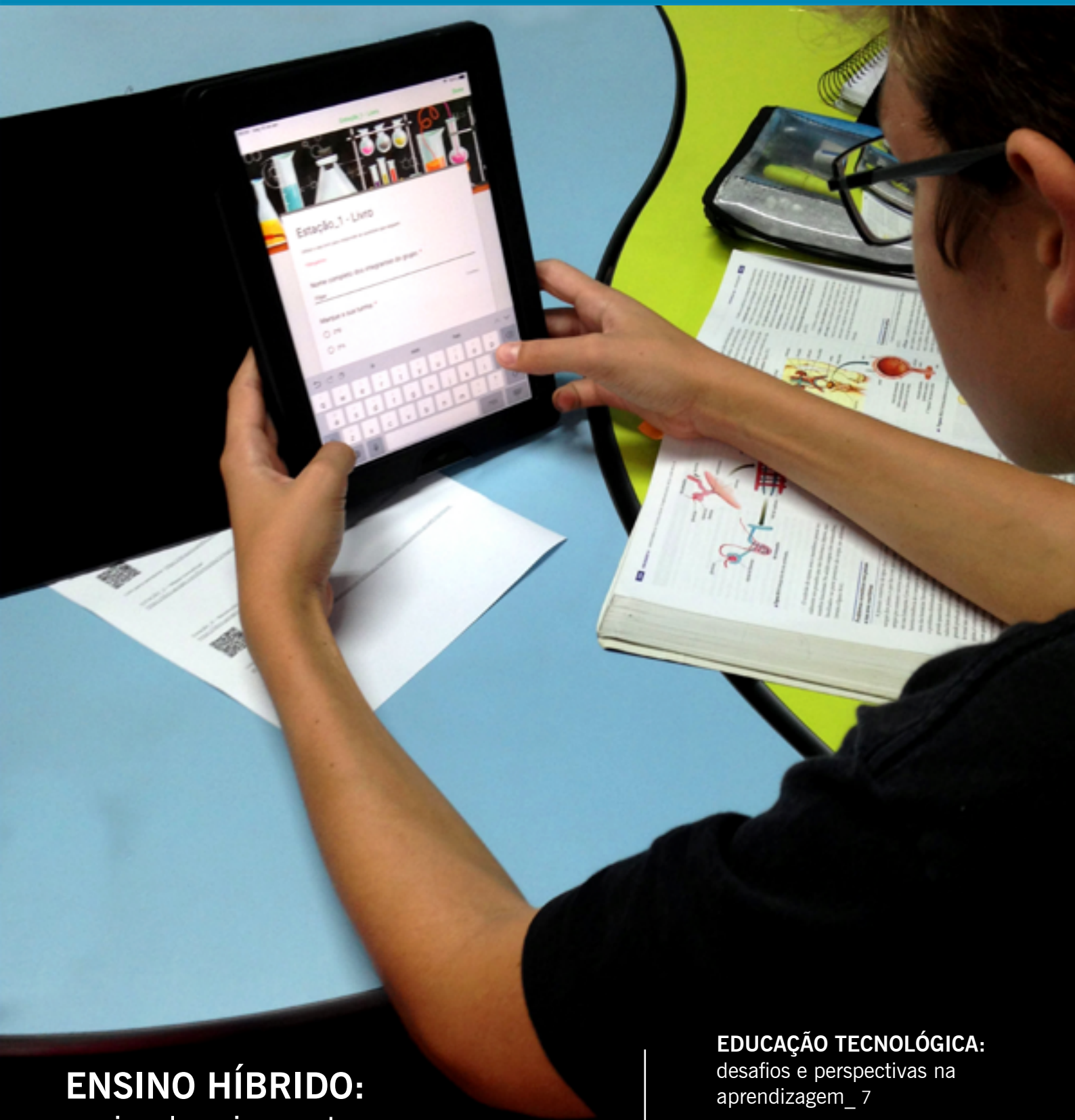
Colégio Bom Conselho
em revista
Edição 26
Julho 2019



ENSINO HÍBRIDO:
mais planejamento e tecnologia em sala de aula_ 13

EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA:
desafios e perspectivas na aprendizagem_ 7

VINTE ANOS DE HISTÓRIA
do nosso mascote Cebecão_ 18

O *Bom Conselho em revista* espelha a vida que pulsa no cotidiano escolar. Espelha, obviamente em parte, pois são inúmeros os momentos e acontecimentos que fazem o dia-a-dia do Colégio Bom Conselho. Crianças, adolescentes e jovens que se encontram diariamente para aprender. Aprender a conhecer, a prender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser. Essa dinâmica gera vida, encantamento e esperança. Pessoas em formação desafiadas a construir um jeito diferente e um mundo melhor para todos viverem.

Neste sentido, a comunidade escolar (professores, funcionários, famílias) tem um compromisso desafiador, mas muito nobre: não basta ensinar, é preciso cuidar para que o aluno aprenda. O aprender, neste caso, vai muito além das noções de conteúdos e teorias, mas supõem aprendizagens significativas para a sua vida de agora e que dê condições para construir uma base para lidar com as demandas do seu futuro. Neste contexto, o papel da escola, especialmente na pessoa do professor, é muito importante. Compreender o aluno e seu contexto e a partir dele, usando de recursos e tecnologias, desenvolver processos de ensino e de aprendizagens que colaboram para a sua formação.

O Colégio Bom Conselho renova, diariamente, seu compromisso com a educação dos alunos. Atento às constantes mudanças e aos desafios da atualidade e fiel aos princípios de Madre Madalena (fundadora das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã), aposta na pedagogia da acolhida e do cuidado para, com competência acadêmica, contribuir para a formação de pessoas capazes de realizar seus sonhos e que vivam intensamente a saudação franciscana de Paz e Bem.

Antonio Pedro Dreyer
Diretor

Expediente

Colégio Bom Conselho em Revista
Edição 26 - julho de 2019
Revista semestral do Colégio Nossa Senhora do Bom Conselho
Diretor: Antonio Dreyer
Vice-diretora: Ir. Nelsi Hoffelder
Textos e Fotos: Comunicação e Marketing CBC - Juli Saul Antunes e Nathália Porto
Projeto Gráfico e Diagramação: Nathália Porto
Colégio Nossa Senhora do Bom Conselho
Endereço: Rua Ramiro Barcelos, 996. Porto Alegre / RS.
(51) 3311.0522
cbc@bomconselho.com.br

Celebração de Páscoa

A Páscoa é a maior comemoração e celebração da vida para os Cristãos. A data representa a chance de agradecermos pela nossa vida. Por isso, o Colégio Bom Conselho convidou seus educadores, seus alunos e suas famílias a refletirem sobre o verdadeiro sentido da Páscoa, tendo como tema da celebração do ano de 2019 VIDA NOVA.

Além das atividades tradicionais realizadas em sala de aula entre professores e estudantes, as turmas receberam a visita e a bênção do Frei Antônio, que reforçou a importância da data. Toda a comunidade escolar participou de celebrações e conversas com o Frei.

Como lembrança, alunos, funcionários e colaboradores receberam sementes de girassol para que, em família, pudessem plantar e cuidar dessa nova vida que a flor representava. Todos foram convidados a compartilhar o registro do momento em que plantaram o girassol através de fotos com a hashtag #vidanovaCBC. As Irmãs Franciscanas também presentearam os educadores com potes de mel, simbolizando o trabalho em equipe e a união.

As sementes de girassol representam uma nova vida.

Família e escola educando JUNTAS!

"É preciso uma aldeia para se educar uma criança." Esse provérbio africano, tão famoso em todo mundo, mostra que todo ser humano necessita das relações e da vivência em sua comunidade para se desenvolver plenamente. Evidencia que educar e transmitir valores para uma criança é uma função da família, mas também da sociedade onde ela está inserida.

Assim, considerando a Escola como um dos primeiros lugares de socialização das crianças e que a Educação Infantil é uma das fases mais importantes para o desenvolvimento social delas, pois é de cedo que se desenvolvem sentimentos como o da empatia e da cooperação, a parceria entre Escola-Família passa a ser fundamental no processo de aprendizado dos pequenos.

Para a professora do Nível A, Karine Serpa Semensato, a união entre família e escola dá confiança para as crianças. "Perceber que as famílias estão entrosadas com o Colégio e com os projetos, traz segurança para os alunos. Quando os adultos estão interessados na rotina, nas atividades em sala, as crianças também se sentem mais protagonistas das suas aprendizagens e das suas histórias".

Cientes da importância dessa parceria para o desenvolvimento integral dos alunos, a Educação Infantil do Colégio Bom Conselho, além de reuniões e comemorações de datas especiais, busca incluir as famílias nas atividades escolares das crianças. Do Maternal 1 ao Nível B, os projetos estimulam a participação de todos nas atividades pedagógicas.

Para a Orientadora Educacional do Colégio, Sandra Cavalcante, por escola e família terem os mesmos objetivos em relação às crianças, é fundamental que essa parceria aconteça e que o papel de cada um seja bem definido. Para a Educadora, quando a família confia na instituição e demonstra esse interesse desde a Educação Infantil, o resultado é um bom estudante por toda a vida acadêmica.

"O Bom Conselho é uma escola onde as famílias são convidadas a participar sempre. Quando a família acompanha o seu filho na escola, troca ideias, sugere, participa e vibra com os projetos; ela mostra para a criança o quanto a escola é importante (...). Quando o pai, por exemplo, lê o site do Colégio ou vê o que a escola está postando nas redes sociais, ele passa a ter o que comentar sobre a escola com o filho e a criança, ouvindo isso, sente que ele dá importância para aquilo que faz. Por isso, essa comunicação com as famílias - através do bilhete, da fala com as profes ou das redes sociais - é tão importante, pois dali pode iniciar um diálogo em casa, dando às famílias a oportunidade de se envolverem nos projetos", concluiu a Educadora.

Para a professora Greicy de Togni, do Maternal 1, esse trabalho em equipe é fundamental para o desenvolvimento das crianças, especialmente na faixa-etária em que atua, onde as crianças estão desenvolvendo a oralidade. "Todas as atividades que envolvem as famílias, fazem com que as crianças interajam muito em sala de aula. Além da interação e da troca de conhecimento entre os colegas, acho que o primordial é o desenvolvimento da oralidade, o quanto isso faz com que eles se posicionem perante o grupo, aprendam a falar, a esperar a sua vez, a trabalhar com essa ansiedade, de saber que cada coisa tem seu momento... É muito significativo ver como eles vão ganhando mais coragem e desenvolvendo mais a linguagem, conseguindo se posicionar melhor e contar o que fizeram com mais detalhes".

A participação efetiva das famílias foi uma das marcas do Projeto Histórias que contam e encantam..., do Maternal 2 nesse primeiro semestre de 2019. "O sucesso do trabalho e o desenvolvimento infantil depende do olhar sensível e da parceria entre escola e família", contou a professora da turma M2-B, Fernanda de Souza.

Segundo Marta Seffrin Rodrigues, professora do Nível B, é quase inevitável que as famílias não se envolvam com projetos que sejam interessantes para os alunos, pois "as crianças ficam tão empolgadas que acabam 'contaminando' toda a família. Todos se envolvem e buscam estudar o tema". Para a Educadora, outra vantagem são os momentos de partilha que as atividades proporcionam. "Para o aluno é muito importante ter esse momento com a família, de sentar e fazer uma atividade, de procurar algum assunto num livro, essa troca em casa mostra o quanto suas descobertas são importantes".

Para a Sandra, propor espaços de diálogo diariamente com a família é um dever da escola. "O Bom Conselho tem um diferencial do entregar em mãos e pegar em mãos até o 4º ano do Ensino Fundamental. No momento que deixam e que buscam seus filhos aqui, sabem que vão ouvir um comentário sobre aquele dia, sobre descobertas e aprendizados, que a despedida vai ser um 'espero vocês amanhã!' da professora e isso faz muita diferença. Dá segurança e inicia um espaço de diálogo e trocas importantes, onde nasce a relação de parceria".

A participação das famílias enriquece os projetos.

Durante a conversa com a professora Marta, do Nível B, uma aluna chegou junto com o seu pai enquanto os colegas estavam em outro ambiente, na aula de Inglês. O pai, muito entusiasmado, pediu para falar duas coisas importantes antes de sair:
- Profe, desculpa atrapalhar, só duas coisas que a gente não pode esquecer de te contar:
A primeira é que descobrimos que existe um peixe-morcego, né filha?
E a outra é que temos uma baleia orca inflável enorme. Podemos trazer para a festa amanhã?
[No dia seguinte era a festa do encerramento do Projeto Fundo do Mar]
Após conversar com o pai, a professora comentou:
- Está aí o exemplo de como as nossas famílias se envolvem, profundamente, como os projetos na Educação Infantil!

Projeto Histórias que Contam e Encantam-Maternal 2

Experiências da Flor - Nível A

Livro Itinerante - Nível A

Projeto Luz, sombras e cores - Maternal 1

Projeto Viajando pelo Fundo do Mar - Nível B

Projeto o Monstro das Cores - Maternal 2

O submarino das turmas - Nível B

Vernissage - Maternal 1

Educação Tecnológica: desafios e perspectivas na aprendizagem

Aliar a tecnologia com a educação já é uma realidade das escolas hoje. Vários são os benefícios do uso de ferramentas tecnológicas. Ao utilizá-las, os alunos passam a ser atores da sua própria aprendizagem, explorando as possibilidades com mais autonomia. O contato com a realidade também é beneficiado, posto que os estudantes podem aprender determinados conceitos relacionando o conteúdo didático com a vida real. Mas isso, claro, com o auxílio do professor, que deve avaliar e disponibilizar fontes confiáveis. A interação visual que a tecnologia proporciona também favorece o processo de aprendizagem. Ao mesmo tempo em que melhora a assimilação dos estudos, torna o aprendizado mais divertido.

A lista é longa e não para por aqui. Porém, a forma com que o conteúdo tecnológico é inserido na educação também deve ser levada em conta. O uso da tecnologia nas escolas não se justifica por ele mesmo, sem uma contextualização. No Colégio Bom Conselho, os alunos dos Anos Iniciais têm uma rotina que os aproxima da tecnologia, mas também constrói valores que contribuem para uma boa convivência e colabora para um aprendizado que se baseia na resolução de problemas.

Para a professora Danielle Caregnatto, 3° ano A do Ensino Fundamental, a Educação Tecnológica proporciona uma aprendizagem que se baseia em um tripé: o aspecto cognitivo, o atitudinal e o social. O aspecto cognitivo é a própria aprendizagem acadêmica que traz os componentes curriculares para a Educação Tecnológica, como a Matemática, a Física e a Língua Portuguesa. O aspecto atitudinal diz respeito às atitudes e ao comportamento dos estudantes que, para utilizarem as ferramentas disponibilizadas, precisam estar atentos, pensar nas estratégias e organizar seu espaço. Já o aspecto social envolve ouvir a opinião dos colegas e aceitar mudar a estratégia para obter um melhor resultado para o grupo todo.

Esse último aspecto tem sido trabalhado não só no 3º ano, mas também no 5º ano, como afirma a professora Paula Nogueira, da turma C: “Inicialmente eles têm essa dificuldade de trabalhar em grupo, de pedir ajuda. Então quando eu recebia uma montagem na aula de Educação Tecnológica que não tinha dado certo, ninguém percebia onde estava o erro”. Para melhorar a comunicação entre eles e o trabalho em equipe, Paula explica que foi criado um método simples, mas que ao final deu

certo. Cada grupo, no início da aula, recebe quatro fichas para realizar até quatro perguntas, porém elas só podem ser usadas se todo o grupo concordar e se todos já tiverem tentando todas as alternativas possíveis. “Eles têm mais essa autonomia e essa dinâmica de tentar e insistir para resolver”, explica a professora, que vê uma mudança positiva de comportamento entre os estudantes.

Essa articulação desenvolve uma postura de resolução de problemas no aluno segundo as professoras. “Antes, na educação, a gente aprendia os conceitos e depois tentava juntar em um problema. Hoje é o contrário. A gente lança um problema e depois a gente esmiúça os conceitos que estão por trás daquilo”, explica Danielle. Esse estímulo segue os passos da estratégia *maker*, que propõe aos alunos que aprendam enquanto fazem. Paula ainda considera que o desafio é um grande estímulo aos alunos: “Quando eles perceberam, estavam sendo desafiados. E não precisa ter nada em troca, nenhuma recompensa, mas precisa ter o desafio”.

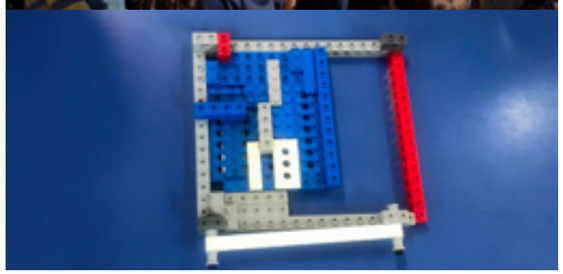
> “
>
> ***Eles têm mais essa autonomia e essa dinâmica de tentar e insistir para resolver.***
>
> ”

Todo o aprendizado não se detém somente às aulas de Educação Tecnológica. O que é aprendido aprimora os conteúdos dados em sala de aula e vice-versa. Até mesmo as saídas de campo conseguem conversar com o uso da tecnologia. As turmas do 3º ano, no segundo trimestre do ano, visitaram o Departamento Municipal de Água e Esgotos (DMAE), onde puderam observar os tanques de água e as estações de tratamento. Após, eles foram desafiados a reproduzir o que viram em peças e montagens, aliando as atividades práticas com o estudo teórico da extração da água.

Quem ajuda os alunos nas atividades práticas é a colaboradora Caroline Just. Ela explica que todo o trabalho é discutido e planejado no início de cada ano letivo com as professoras. As aulas das turmas do 1º ao 3º anos são baseadas no conteúdo aprendido em sala de aula e nos cinco conceitos da robótica: polias, engrenagens, caixa de redução, estruturas e rodas/eixos. As atividades realizadas com as turmas do 4º e do 5º anos também são baseadas em conteúdos de sala de aula, porém o foco é nas funções da programação, como o uso dos sensores e do movimento.

Entretanto, a autonomia e o estímulo que essas ferramentas dão aos estudantes servem não só para seu desempenho em sala de aula, mas também contribui com a formação de futuros profissionais que precisarão ter contato com a tecnologia e dominá-la. Segundo o último levantamento do Fórum Econômico Mundial, 65% das crianças que atualmente estão no Ensino Fundamental terão empregos que hoje nem existem. Para Danielle, essa incerteza sobre como será o amanhã é o principal motivo para preparar os alunos cada vez mais. “A gente precisa preparar [eles] para a resolução de problemas, independente do problema que for. A gente não sabe o que vai acontecer no futuro, então eles precisam estar resolvidos nessa postura de investigação, de tentar achar as ferramentas”, explica.

Nesse cenário, o papel do professor também se modifica. Quanto mais os alunos são estimulados a resolverem os problemas sozinhos e terem autonomia para isso, a imagem de protagonismo do professor já não faz mais tanto sentido. Para Danielle, “há uma transposição de postura do professor, porque ele tem que se desprender de ser o mestre, de ser a figura principal”.



Visita ao DMAE e uma das montagens feita pelos alunos.

Aniversário do Seu Alfabeto - 1º ano

Aula sobre Arqueologia - 3º ano

Campeonato de Robótica - 5º ano

Copa do Mundo Feminina

Desafio do Braço Mecânico - 4º ano

Noite Cultural

Saída de Campo-Escola de Ciências da PUC - 2° ano

Simulado - 2º e 5º anos

O esporte como ferramenta de INCLUSÃO E AUTONOMIA

A prática de esportes na escola é uma atividade de grande importância educativa e pedagógica, que contribui para a formação social e intelectual dos alunos. A prática esportiva, além de desenvolver as competências comunicativas, sociais e técnicas dos jovens, ensina valores de respeito, o cumprimento de regras, o comprometimento, o espírito de equipe e saber ganhar e perder. Iniciar um aluno no esporte adequa o esporte a esse aluno, pois são elaboradas sequências didáticas, estratégias e procedimentos pedagógicos que levam em conta as necessidades do estudante, incluindo-o na prática com diferentes pessoas, de diferentes níveis técnicos.

No Colégio Bom Conselho, os estudantes têm contato com o esporte desde a Educação Infantil, fase em que começam a praticar a Educação Física. Desde o Nível B até o 5º ano do Ensino Fundamental, os alunos têm a oportunidade de participar da Escola Esportiva Bom Conselho, que tem como objetivo ensinar o esporte de maneira lúdica. Quando chegam no 6º ano, o Colégio oferece aos estudantes a participação nas Equipes Esportivas. Estas equipes atendem alunos dos Anos Finais ao Ensino Médio, no turno inverso escolar. São oferecidos treinos regulares para os times femininos e masculinos, que podem representar o Colégio em competições externas nas modalidades de futsal, vôlei, basquete e handebol.

O objetivo das Equipes Esportivas é ter o maior número possível de alunos praticando esportes, por isso não há nenhuma seleção ou peneira para que eles participem. O que é considerado é a vontade de aprender e evoluir no esporte. Jogando com estudantes de diferentes níveis e diferentes idades, as potencialidades dos jovens são exploradas, respeitando suas individualidades e limitações. Por isso, os treinos juntam alunos que estão iniciando agora com outros que já tem mais experiência.

ENSINO FUNDAMENTAL - Anos Finais

O coordenador do Esporte, no Colégio Bom Conselho, Fernando Bastiani, acredita que a prática esportiva nas Equipes trabalha muito mais do que o desenvolvimento técnico dos alunos. Nessa faixa etária, eles começam a ter a maturidade para entender o que é ganhar e perder, aprendem a trabalhar em equipe, a ter responsabilidades e, assim, a autonomia deles começa a ser trabalhada.

Esses aspectos também são levados em conta nas competições externas que o Colégio participa. Fernando explica que além do nível técnico e da idade necessária para participar dos campeonatos, no processo para a escolha dos alunos que irão representar as Equipes são importantes a assiduidade e o comprometimento com os treinos e o respeito à vontade do próprio aluno, que pode escolher participar ou não. "A nossa preocupação não é ganhar, é dar oportunidade para eles", afirma.

Os treinos das equipes são baseados na Metodologia Ativa, que tem como objetivo incentivar os estudantes a aprenderem de forma autônoma e participativa a partir de situações reais. A proposta é de que os jovens estejam no centro da aprendizagem, como protagonistas, sendo responsáveis pela construção do conhecimento. As aulas envolvem a parte teórica do esporte, mas o coordenador explica que os alunos vêm com um pré-estudo e dúvidas formuladas: "A gente pede muito que eles olhem jogos, que presenciem o que estão trabalhando, aqui, em atletas profissionais. Assim a gente vê que plantou uma sementinha".

Julia Auler – 6ºA
"Eu entrei no futsal esse ano. Achei muito legal o jeito que me incluíram no time. Me sinto à vontade de jogar com elas. O professor me ensina tudo, mesmo com as outras meninas sabendo o que fazer. Quando não entendo algo elas me explicam e dizem minha colocação. Como a maioria joga no Internacional ou no Grêmio, são melhores que eu, mas isso significa que posso melhorar e até chegar no nível delas."

Bernardo Leite – 9ºA
"Acho legal treinar com pessoas que não jogam em clube, pois apesar de ter paciência com os colegas, também posso ajudá-los a melhorar as suas técnicas e isso é uma experiência muito interessante."

Gabriela Rafaelli – ex-aluna
"Sou ex-aluna do Colégio Bom Conselho e atualmente faço estágio na Escola Esportiva. Em toda minha trajetória, na escola, participei da equipe de voleibol, a qual era comandada pelo professor Fernando que, desde o início, me incluiu e fazia o mesmo com todas as meninas que gostariam de praticar voleibol. Fazia parte dos treinos e campeonatos qualquer menina que tinha vontade de praticar o esporte e demonstrava interesse, nunca houve nenhum tipo de exclusão ou seleção entre as atletas. Por ser uma equipe de escola, sempre foi muito claro que o intuito era que todas nós participássemos e tivéssemos um ambiente para conviver com a prática do esporte. Éramos uma equipe muito unida e agregadora. Sou muito grata aos valores que adquiri pela escola e principalmente pela equipe esportiva de inclusão e empatia."

Os alunos se ajudam entre si e aprendem uns com os outros durante os treinos das Equipes Esportivas.

Aula de Ecologia na Horta

Dia do Desafio - 8º ano

Encenação do Pequeno Príncipe - Café Literário

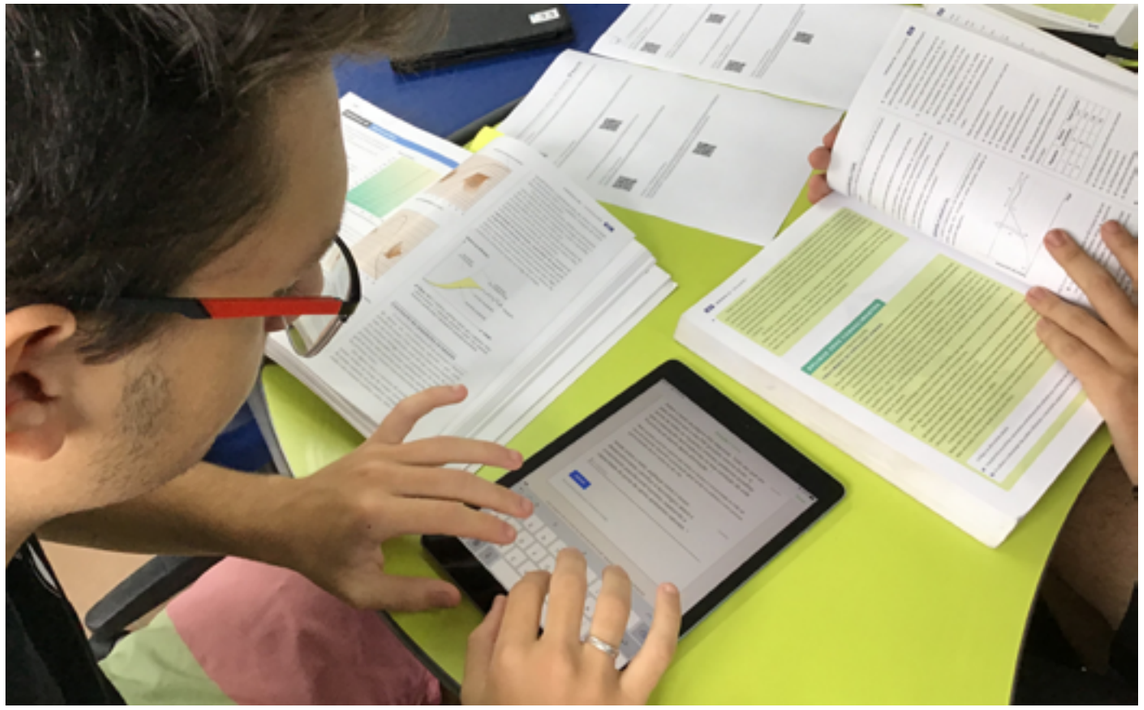
Encontro com o escritor Wagner Costa - 7º ano

Jogos Eletrônicos na Educação Física

Saída de Campo - Parque Knijnik - 6º ano

Saída de Campo - Cambará do Sul - 9º ano

Saída de Campo - Venâncio Aires - Equipes de Futsal



Ensino Híbrido:

mais planejamento e tecnologia em sala de aula

O mercado de trabalho atual exige profissionais proativos, reflexivos e que “pensem fora da caixa”, onde o bom uso da tecnologia é fundamental para a sobrevivência das organizações. Mas, como preparar os alunos para que eles dêem conta desse mundo de informação infinita? A Metodologia Ativa é uma resposta a essas novas exigências, pois torna o aluno protagonista do seu aprendizado, através de aulas colaborativas onde o professor age como mediador na sala de aula.

Para o professor do componente curricular de Biologia, Eros Alex de Azevedo Ribeiro, uma nova postura do Educador é fundamental para que esse método funcione na prática: “O professor, hoje, exerce o papel de dar significado para aquilo que está ensinando para o aluno que, por sua vez, participa ativamente na construção do conhecimento, podendo ver onde e como esse conhecimento pode ser aplicado no seu cotidiano”. Eros ainda complementa afirmando que aulas tradicionais, onde apenas se transmite conteúdos, não interessam mais aos alunos.

O professor Arthur Barcellos Bernd, de Matemática, acredita que o professor “passa a ser o mediador, o provocador – no bom sentido! – aquele que instiga e mostra caminhos”. Para o Educador, a postura dos alunos também precisa mudar e é tarefa da Escola essa formação: “O aluno tem que ser muito mais autônomo, o que ninguém naturalmente é. Autonomia é algo que se desenvolve desde a Educação Infantil. É preciso criar uma cultura escolar de trabalho colaborativo, em equipe e de “pensar fora da caixa” para termos estudantes com autonomia”.

Para essa geração nativa do digital, a tecnologia é a principal ferramenta de acesso à informação e, é através do Ensino Híbrido que o mundo virtual entra nas salas de aula, fazendo com que o aluno aprenda e não só consuma informações que alguém disponibilizou.

Autonomia dos alunos e uso da tecnologia em sala de aula.

O Ensino Híbrido exige do professor um extenso e minucioso planejamento, pois ele passa a gerenciar as aulas, propondo diferentes metodologias para que a turma aprenda determinado conteúdo através de diversas plataformas. “O Ensino Híbrido não é chegar na sala, ligar o computador ou um aplicativo e sair trabalhando, não! Eu preciso planejar, saber o que eu quero ensinar, qual a metodologia que eu vou usar. Posso dividir as turmas em estações, por exemplo, onde uns assistirão vídeos, outros construírão uma mapa conceitual e a outra parte utilizará um recurso digital. Ao finalizar os desafios, os alunos trocam de estações”, contou Eros. Para o professor, essa metodologia permite que haja um atendimento quase que individualizado para os alunos, pois o professor não tem mais a obrigação de transmitir conteúdo para todos, o tempo inteiro, dando assim a possibilidade de entender como cada aluno aprende, respeitando o tempo de cada um.

No Colégio Bom Conselho, o Ensino Híbrido vem acontecendo de modo pontual e tranquilo, fazendo com que alunos e Educadores entendam e se adaptem a essa nova rotina de sala de aula. Nos componentes curriculares de Biologia e Matemática do Ensino Médio, são exemplos onde esses ensaios estão acontecendo. Para o Arthur, o Colégio estar aberto para inovações, dando autonomia e incentivando os professores a pensarem projetos diferentes é fundamental para desenvolver esse trabalho, além, claro, de muito estudo: “A formação continuada dos professores é fundamental, pois os avanços tecnológicos são muito rápidos! Nos mantermos atualizados é uma tarefa diária”.

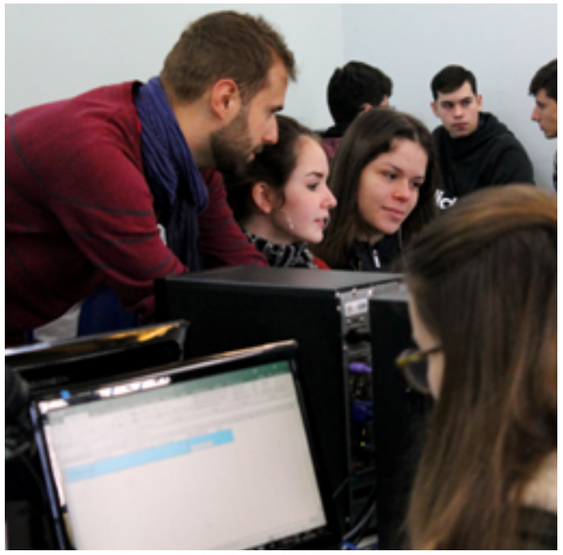
Para o professor, além de toda a estrutura

> “O Ensino Híbrido, antes de qualquer coisa, dá muito mais trabalho, tanto para o professor quanto para o aluno, porém é um processo de aprendizado significativo e mais prazeroso.”
> **Arthur**

tecnológica e formações, os espaços escolares precisam ser ressignificados. “É preciso quebrar as paredes das salas de aula. Porque não, numa atividade de discussão, os alunos irem para o pátio? O Ensino Híbrido nos incentiva a explorar espaços da escola e a criar novos também. (...) A aprendizagem não pode limitar-se à sala de aula, ela tem que roubar todos os espaços da escola, temos que explorar o que o nosso bairro, o quea nossa cidade têm a nos dispor”, afirmou o professor de Matemática.

AULA X SMARTPHONES

Se os smartphones dão aos alunos possibilidades infinitas, é papel da Escola e do professor trazer uma aula interessante que o faça querer aprender e apresentar possibilidades tecnológicas para eles solucionarem problemas, pois, mesmo aqueles que são nativos da era digital e muito familiarizados com a tecnologia, precisam aprender a utilizar a tecnologia de maneira correta e proveitosa.



O professor é um mediador pela busca do conhecimento.

CBC Urgente - Ação de Páscoa

Dia do Desafio

Gincana 2019

Posse da nova diretoria do GEC

Piquenique Literário

Saída de Campo para Brasília

Simulado ENEM

Intercâmbio para a Inglaterra

Mostra Acadêmica 2018

Na manhã do dia 27 de outubro, a Mostra Acadêmica reuniu centenas de famílias, no Colégio, com o tema “Quem ama cuida!”. O objetivo foi socializar os trabalhos de pesquisa e experiências científicas realizados pelos alunos do 4° ano ao 2° ano do Ensino Médio, expondo os materiais em Laboratórios, Auditórios e na Sala de Exposições. As famílias puderam conversar com os estudantes sobre os projetos desenvolvidos em aula, participando de suas vivências e experiências.

Noite de Luz

Inspirada na Cultura do Encontro e da Proximidade, a Noite de Luz aconteceu no dia 12 de dezembro, envolvendo toda a comunidade cebecense. Para celebrar o verdadeiro sentido natalino, nove atos foram apresentados pelos alunos, representando a diferença, a amizade, a esperança, a natureza e a relação das pessoas com elas mesmas e com Jesus. As canções das apresentações do espetáculo foram tocadas ao vivo por uma banda e a noite foi encerrada com a encenação do Presépio.

99ª Quermesse Solidária

A última edição da Quermesse Solidária aconteceu no dia 6 de julho, com o tema *Cuidado - com o outro e com o nosso planeta.* O evento contou com a presença de mais de 2 mil pessoas. Essa edição incluiu uma nova banca: a Banca Sustentável, que vendeu produtos como copos e sacolas ecológicas em prol do meio ambiente, com o objetivo de produzir menos lixo durante o evento. A renda arrecadada será revertida para a Escola Trenzinho da Alegria.

Volta às aulas 2019

Entre os dias 20 e 25 de fevereiro, os alunos do Colégio Bom Conselho retornaram às aulas para mais um ano letivo. A recepção aos estudantes e seus familiares contou com intervalo de música e brindes e um totem de fotos para que a comunidade cebecense pudesse registrar o primeiro dia de aula de 2019. Além disso, os jogadores do Sport Club Internacional Pedro Lucas e Malu, imrãos e ex-alunos do CBC, visitaram o Colégio para conversar e matar a saudade dos alunos e dos professores.

CBC Urgente

Os alunos voluntários do Projeto CBC Urgente realizaram uma ação no trânsito no dia 17 de abril, pensando no feriado de Páscoa. Por ser um feriado em que acontecem muitos acidentes de trânsito, os estudantes foram até a esquina da rua Ramiro Barcelos com a Avenida Independência e levaram materiais com frases de conscientização para convesar com motoristas.

29ª Semana Literária

A 29ª edição da Semana Literária aconteceu de 27 de abril a 4 de maio, tendo como patrono o escritor e ilustrador Carlos Augusto Pessoa de Brum, o Cadu. A programação contemplou a literatura por meio de oficinas de desenho, escrita, contações de história, sessões de cinema, encontros com escritores, palestras e apresentações. Durante a semana, Cadu conversou com seus leitores e autografou seus livros, participando também dos Cafés Literários para prestigiar as apresentações dos alunos.

Gincana 2019

Estimulando a integração e desenvonvelndo atividades que contribuem para a formação dos alunos, a Gincana 2019, promovida pelo GEC, aconteceu nos dias 28, 29 e 30 de abril. O tema deste ano foi Música, com o slogan “Escute a música que tem dentro de você”. Os alunos dos Anos Finais e do Ensino Médio foram divididos em grupos que representaram ritmos musicais diferentes e participaram de diversas atividades. A Gincana também mostrou seu lado solidário, com uma tarefa que arrecadou agasalhos para doação.

Futsal Feminino

O Colégio Bom Conselho tem tradição de estimular seus alunos a praticarem esportes desde pequenos. Tendo isso em vista, o time feminino de Futsal do Colégio, que conta com cerca de trinta meninas que hoje participam da escola de fustal, foi destaque em uma matéria realizada pela RBS TV sobre o futebol feminino, fazendo relação com a Copa do Mundo de Futebol Feminino, realizada de 7 de junho a 7 de julho. As alunas da equipe contaram sobre a sua paixão pelo futebol e trocaram experiências.

VINTE ANOS DE **HISTÓRIA**

O mascote do Colégio Bom Conselho, Cebecão, completa 20 anos em 2019. Conheça a origem desse personagem tão querido e presente na vida da comunidade cebecense em todos esses anos.

Ele faz parte do dia a dia do Colégio. Está presente em gincanas, eventos e comemorações. Se tornou uma das imagens mais queridas entre alunos, famílias e educadores. O nosso querido Cebecão está completando vinte anos sendo mascote do Colégio Bom Conselho.

A criação do Cebecão tem origem em uma gincana feita no final dos anos 90. Uma das tarefas era que cada turma criasse um mascote e o melhor seria escolhido para representar a gincana do ano seguinte. O nosso ex-aluno Thiago Nogueira, que na época estava na 5ª série do Ensino Fundamental, foi o grande vencedor do desafio.

Thiago lembra com carinho da gincana que, naquela época, mobilizava quase a cidade inteira. Ele foi o aluno escolhido pela sua turma para desenhar o mascote, com sugestões que outros colegas também davam. “Lembro de ficar acordado até tarde desenhando o mascote. A ideia de ser um cachorro foi pelo fato de ser um animal próximo do homem, inteligente e que adora crianças”, relembra Thiago.

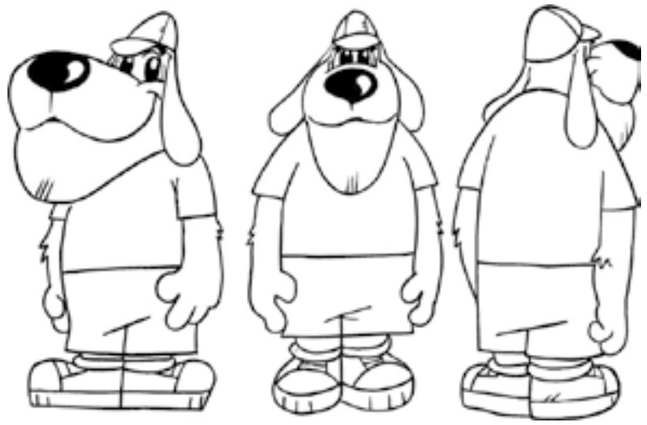
Naquela época, o Colégio Bom Conselho havia criado um novo uniforme, mais colorido, o que segundo o ex-aluno, contribuiu para que ele e os colegas tivessem mais liberdade e criatividade no desenho. A turma de Thiago acabou vencendo a prova e a gincana também. Porém, a intenção era de que o Cebecão somente representasse o evento. A ideia de ser o mascote do Colégio veio depois.

A imagem do Cebecão foi emprestada à lancheria Cebecos que fica dentro do Colégio, para ser usada no logotipo. Com o passar do tempo, os alunos, as famílias e os educadores começaram a se afeiçoar pelo personagem e ele acabou se tornando o mascote do Colégio Bom Conselho.

O REDESENHO

Anos mais tarde, já em 2010, surgiu a ideia de redesenhar o Cebecão. Aí que entrou em cena o ilustrador e caricaturista Gilmar Fraga, que criou a versão do personagem que conhecemos hoje. Fraga, como é conhecido, já tinha uma relação com o Colégio, já que seu filho estudou no CBC no primeiro e no segundo grau: “Ele participava ativamente de todas as atividades da escola e o Cebecão sempre estava brincando com a gurizada”, lembra. Nessa época, o Colégio já conhecia o trabalho de Fraga. Ele havia realizado uma palestra na turma do seu filho sobre desenho de personagens.

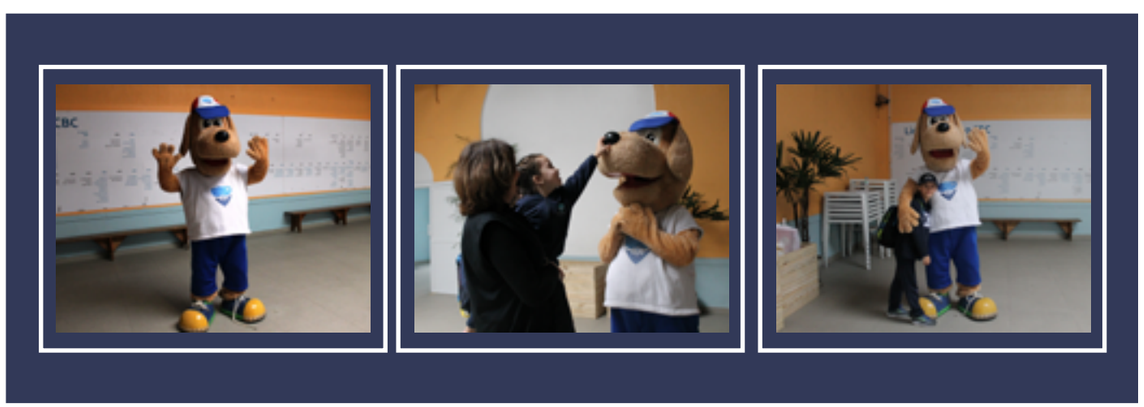
Versão criada por Thiago na Gincana.



Primeiras versões do redesenho do mascote - Por: Gilmar Fraga.

A partir disso, se iniciou o processo de redesenho do nosso mascote. Após os primeiros contatos com o Colégio, o ilustrador se familiarizou com o Cebecão através de fotos do desenho original, feito por Thiago anos atrás. “A ideia era que as crianças pudessem não só interagir com o personagem ao vivo (quando alguém se fantasiava), mas que ele estivesse presente nos materiais gráficos e no site da escola”, explica Fraga. Em agosto de 2010, foi finalizado o primeiro esboço do novo Cebecão. No início, Fraga pensou em um cachorro mais fofo e grande, mas depois achou que ele devia ser mais ativo e com uma fisionomia animada. Então, no segundo redesenho, o mascote já estava com um físico mais atlético. Com a versão final escolhida, o personagem passou a fazer parte também da revista do Colégio e de diversos materiais produzidos.

O Cebecão fez parte da infância de muitos dos nossos alunos e hoje é a alegria das crianças no Colégio Bom Conselho. Um mascote tão querido que já faz parte da nossa identidade.



Cebecão hoje, na sua última versão. Toda a comunidade cebecense tem muito carinho pelo mascote.

Colégio Bom Conselho

EDUCAÇÃO INFANTIL
ENSINO FUNDAMENTAL
ENSINO MÉDIO
TURNO INVERSO

Rua Ramiro Barcelos, 996
Porto Alegre - RS
(51) 3311.0522
bomconselho.com.br